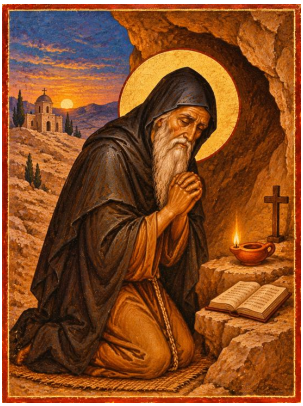
OS DITOS DOS PADRES DO DESERTO

Parte XI — Abba Sisoés, o Grande



A misericórdia, o arrependimento e a humildade no caminho do coração

Biblioteca dos Padres e Mestres da Espiritualidade Cristã Ortodoxa

Igreja Apostólica Ortodoxa da América
Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.
www.iaoa.com.br

NOTA EDITORIAL

Esta edição reúne doze episódios associados a Abba Sisoés na coleção alfabética dos *Apophthegmata Patrum*. São **recontos em português contemporâneo**, não traduções literais do original grego. As reflexões pastorais foram redigidas para esta edição e aparecem identificadas separadamente. A imagem da abertura é uma ilustração iconográfica contemporânea, não um ícone histórico preservado do santo.

APRESENTAÇÃO

Entre os antigos mestres do deserto egípcio, Abba Sisoés é lembrado pela oração perseverante, pela simplicidade de vida e pela profunda consciência da misericórdia divina. Suas narrativas são breves, mas colocam o leitor diante de perguntas essenciais: o que fazer quando somos ofendidos? Como reconhecer nossa vaidade? Quanto tempo leva a conversão? É possível recomeçar após novas quedas?

A tradição dos Padres do Deserto não nos oferece apenas técnicas de ascese. Ela testemunha uma escola cristã do coração, em que a leitura das Escrituras, a oração, o trabalho cotidiano, a hospitalidade e a humildade encontram sua unidade no amor a Cristo. Ao acolher essas narrativas hoje, é importante distinguir os costumes próprios da vida monástica de princípios espirituais válidos para toda a comunidade.

O leitor encontrará, portanto, um relato recontado seguido de um comentário pastoral. Essa separação protege a memória tradicional de Abba Sisoés e, ao mesmo tempo, permite refletir sobre a família, a vida paroquial, a convivência e o cuidado de quem sofre.

ÍNDICE DOS RELATOS

01. O perdão que desarma a vingança — Sisoés 1

02. A vigilância sobre as palavras — Sisoés 5

03. A humildade aprendida com um desconhecido — Sisoés 7

04. A lembrança de Deus e o lugar da humildade — Sisoés 13

05. A última oração de um homem santo — Sisoés 14

06. Hospitalidade antes da reputação — Sisoés 15

07. O silêncio de quem não precisa impressionar — Sisoés 16

08. Falar da Escritura sem buscar aplauso — Sisoés 17

09. A misericórdia acolhe o arrependimento — Sisoés 20

10. Combater o mal quando ele começa — Sisoés 22

11. Levantar-se outra vez — Sisoés 38

12. Grande silêncio e humildade — Sisoés 42

Conclusão pastoral · Oração final · Referências

1. O perdão que desarma a vingança

Referência tradicional: Sisoés 1.

Um irmão procurou Abba Sisoés magoado por uma ofensa. Afirmava que precisava responder na mesma medida e recuperar sua honra. O ancião aconselhou-o a deixar de lado a vingança. Como ele insistisse, Sisoés propôs que rezassem juntos. Sua oração mostrou o absurdo de pedir auxílio a Deus enquanto alguém se proclama juiz absoluto da própria causa. O visitante percebeu então que seu ressentimento o aprisionava e decidiu abandonar a retaliação.

Reflexão pastoral. Perdoar não é chamar o mal de bem nem dispensar a proteção de quem sofreu violência. É recusar que o desejo de revanche determine nossas decisões. A justiça pode ser procurada sem ódio; a reconciliação requer verdade, segurança e disposição real para mudar.

2. A vigilância sobre as palavras

Referência tradicional: Sisoés 5.

O ancião dizia que há muito tempo pedia especialmente a Cristo que o guardasse dos pecados cometidos pela língua. Mesmo depois de anos de disciplina espiritual, reconhecia com humildade quanto era fácil tropeçar ao falar. Não apresentava essa luta como vitória concluída,

mas como exercício permanente de atenção.

Reflexão pastoral. Palavras ferem, consolam, caluniam ou restauram. O cristão amadurece quando aprende a escutar antes de reagir, corrigir sem humilhar e guardar silêncio quando a ira domina. A vigilância da língua é também uma forma concreta de amor.

3. A humildade aprendida com um desconhecido

Referência tradicional: Sisoés 7.

Certa vez, Sisoés passou muito tempo sem encontrar visitantes e julgou grande sua solidão ascética. Encontrou, porém, um homem que caçava nas montanhas e soube que ele permanecera ainda mais tempo sem ver ninguém. Ao regressar à cela, o monge repreendeu a própria vaidade: não devia transformar a vida recolhida em motivo de superioridade.

Reflexão pastoral. A humildade impede que comparemos nossas práticas religiosas com a vida alheia. O mérito espiritual não se mede apenas por jejuns, isolamento ou aparência de devoção. Deus conhece o coração e o esforço oculto de cada pessoa.

4. A lembrança de Deus e o lugar da humildade

Referência tradicional: Sisoés 13.

Um irmão contou que conseguia manter a lembrança de Deus ao longo do dia. Sisoés não desprezou essa conquista, mas o convidou a ir mais fundo: o pensamento religioso não deve alimentar a presunção. A memória de Deus precisa caminhar com a humildade, o trabalho e o reconhecimento dos próprios limites.

Reflexão pastoral. A oração incessante não é um troféu espiritual. Seu fruto aparece na mansidão, na disposição de servir e na menor necessidade de parecer melhor que os outros. Quanto mais a pessoa se aproxima de Deus, mais aprende a tratar os demais com respeito.

5. A última oração de um homem santo

Referência tradicional: Sisoés 14.

A tradição relata que, nos últimos instantes de Abba Sisoés, outros monges estavam reunidos ao seu redor. Enquanto sua face parecia iluminar-se, ele falava da presença dos santos e dos anjos. Mesmo assim, pedia algum tempo para arrepender-se. Os presentes, admirados com sua vida, julgavam que nada lhe faltava; ele, porém, não se considerava alguém que já tivesse terminado sua conversão. O episódio culmina com uma visão da chegada do Senhor.

Reflexão pastoral. Essa narrativa é uma tradição hagiográfica e deve ser lida segundo seu gênero espiritual,

não como relato médico verificável. Sua lição central é clara: ninguém está dispensado de crescer em amor, penitência e confiança na misericórdia de Cristo, nem mesmo no fim da vida.

6. Hospitalidade antes da reputação

Referência tradicional: Sisoés 15.

O bispo Adélfio visitou Sisoés durante um período de jejum. Quando viajantes cansados chegaram, o ancião mandou oferecer-lhes alimento, mesmo sabendo que poderiam interpretar mal aquela refeição. O bispo, inicialmente preocupado com a impressão causada aos visitantes, acabou reconhecendo que o monge escolhera a caridade acima do prestígio religioso.

Reflexão pastoral. O jejum existe para libertar o coração e torná-lo mais atento às necessidades reais. Quando a regra exterior se transforma em motivo de vaidade ou indiferença, perde sua finalidade. A hospitalidade não elimina a disciplina; revela para que ela existe.

7. O silêncio de quem não precisa impressionar

Referência tradicional: Sisoés 16.

Alguns visitantes procuraram Sisoés desejosos de ouvir ensinamentos elevados. O monge pouco dizia e frequentemente pedia perdão. Quando souberam que ele vivia com simplicidade e do trabalho manual, perceberam que sua vida discreta ensinava mais do que discursos. Foram embora edificados por aquela maneira de ser.

Reflexão pastoral. Uma palavra verdadeira nasce de uma vida coerente. Sacerdotes, educadores e responsáveis por comunidades precisam lembrar que a autoridade espiritual não é espetáculo. O serviço humilde, muitas vezes invisível, também é anúncio do Evangelho.

8. Falar da Escritura sem buscar aplauso

Referência tradicional: Sisoés 17.

Um monge confessou que, ao ler as Escrituras, logo procurava memorizar pensamentos para impressionar quem viesse consultá-lo. Sisoés aconselhou-o a cultivar primeiro a pureza da intenção e a liberdade interior. Só então suas palavras poderiam nascer do silêncio e da experiência, sem ansiedade por parecer sábio.

Reflexão pastoral. O estudo bíblico não deve servir de vitrine para o conhecimento. Ele pede escuta, discernimento e fidelidade ao texto. A preparação é importante, mas a pregação perde força quando seu objetivo principal é a admiração do público.

9. A misericórdia acolhe o arrependimento

Referência tradicional: Sisoés 20.

Alguns irmãos discutiam quanto tempo uma pessoa deveria permanecer afastada depois de uma falta grave. Propunham prazos cada vez menores, mas ainda rígidos. Sisoés insistiu em que o retorno sincero a Deus não pode ser medido por uma simples contagem de dias. Seu ensinamento destacava a força da conversão verdadeira e a prontidão divina para acolher quem se arrepende de coração.

Reflexão pastoral. A disciplina eclesial pede discernimento e responsabilidade; não se reduz a punições automáticas. A acolhida misericordiosa não dispensa a reparação do dano, especialmente quando há vítimas. Ela recorda que o objetivo do cuidado pastoral é a restauração da pessoa.

10. Combater o mal quando ele começa

Referência tradicional: Sisoés 22.

Perguntaram ao ancião quanto tempo seria necessário para vencer as paixões. Sisoés conduziu a pergunta para o instante concreto em que surge a tentação: é aí que começa a resposta. Não se trata de calcular anos de luta, mas de reconhecer o momento presente e escolher o bem

antes que um impulso se transforme em hábito.

Reflexão pastoral. A vida espiritual cresce em pequenas decisões. Interromper uma palavra cruel, procurar ajuda diante de um vício e reparar cedo uma ofensa são formas de cortar o mal pela raiz. Perseverança e acompanhamento importam mais que expectativas de mudança instantânea.

11. Levantar-se outra vez

Referência tradicional: Sisoés 38.

Um irmão confessou a Sisoés que havia caído em pecado. O ancião aconselhou-o a recomeçar. Quando o homem explicou que voltara a cair, recebeu a mesma orientação: levantar-se novamente. Sisoés não banalizou a falta; recusou, porém, que o fracasso tivesse a última palavra sobre a vida daquele irmão.

Reflexão pastoral. A penitência cristã não é desespero. Recomeçar inclui responsabilidade, confissão quando apropriada, mudança concreta de conduta e apoio para não repetir o dano. A esperança é uma disciplina: a pessoa não deve identificar toda a sua existência com uma única queda.

12. Grande silêncio e humildade

Referência tradicional: Sisoés 42.

Um discípulo pediu ao ancião um caminho seguro para a vida espiritual. Sisoés apontou o silêncio interior e a humildade. Não recomendava fugir de todas as responsabilidades humanas, mas abandonar a agitação que alimenta a soberba, a dispersão e o julgamento permanente dos outros.

Reflexão pastoral. O silêncio cristão não é indiferença diante do sofrimento. É espaço para ouvir Deus e as pessoas com liberdade. A humildade mantém o coração disponível para aprender, pedir perdão e servir sem procurar reconhecimento.

CONCLUSÃO PASTORAL

Ao percorrer estes ensinamentos, encontramos um mestre que não tratou o arrependimento como espetáculo nem a santidade como superioridade sobre os outros. Ele conhecia a fragilidade humana e ensinava que a graça de Deus não dispensa o esforço pessoal, mas o sustenta.

O perdão impede que a injustiça nos transforme à imagem da violência recebida. A humildade protege a oração contra a vaidade. A hospitalidade recorda que a vida religiosa não existe para defender reputações, mas para tornar presente o amor de Cristo. A perseverança devolve esperança àquele que caiu.

Que esta pequena coletânea seja lida não apenas como lembrança de um passado monástico, mas como convite a uma vida cristã mais consciente, fraterna e misericordiosa, em comunhão com a Igreja e seus santos mistérios.

ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, que conheces a pobreza do nosso coração, ensina-nos a perdoar sem orgulho, a servir sem vaidade e a arrepender-nos sem desespero. Dá-nos a perseverança para recomeçar, a mansidão para acolher o próximo e a sabedoria para reconhecer tua presença nas necessidades de cada dia. Pela intercessão de teus santos, conduz-nos à paz e à verdadeira comunhão contigo. Amém.

REFERÊNCIAS E CRITÉRIOS EDITORIAIS

Fonte primária: *Apophthegmata Patrum*, coleção alfabética grega, seção Sisoés, ditos 1, 5, 7, 13–17, 20, 22, 38 e 42. Edição histórica em J.-B. Cotelier (1677), reproduzida em *Patrologia Graeca*, v. 65.

Consulta textual: *Sayings of the Desert Fathers: Alphabetical Collection — Sisoes*, Voices of the Fathers, https://voicesofthefathers.org/library/sayings-of-the-desert-fathers-alphabetical/sisoes (consultado em outubro de 2026). A tradução inglesa moderna foi utilizada apenas para orientação e conferência temática; esta publicação não a reproduz literalmente.

Estudo de referência: WARD, Benedicta (trad.). *The Sayings of the Desert Fathers: The Alphabetical Collection*. London: Mowbrays, 1975. Obra indicada para pesquisa bibliográfica, não reproduzida nesta edição.

Natureza do trabalho: adaptação narrativa e reflexão pastoral, não edição crítica nem tradução integral. Em passagens hagiográficas, descrevemos o testemunho recebido da tradição, sem tratar a narrativa como documentação científica.

IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA
Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.

www.iaoa.com.br